

HISTÓRIA

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico Comum /Objetivas	9 a 25	Objetivas 85% Discursivas 15%	75%
Componente Específico Comum /Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5		
Componente Específico – Licenciatura /Objetivas	26 a 35		
Componente Específico – Bacharelado /Objetivas	36 a 45		
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	-	-

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 1

Retrato de uma princesa desconhecida

Para que ela tivesse um pescoço tão fino
 Para que os seus pulsos tivessem um quebrar de caule
 Para que os seus olhos fossem tão frontais e limpos
 Para que a sua espinha fosse tão direita
 E ela usasse a cabeça tão erguida
 Com uma tão simples claridade sobre a testa
 Foram necessárias sucessivas gerações de escravos
 De corpo dobrado e grossas mãos pacientes
 Servindo sucessivas gerações de príncipes
 Ainda um pouco toscos e grosseiros
 Ávidos cruéis e fraudulentos
 Foi um imenso desperdiçar de gente
 Para que ela fosse aquela perfeição
 Solitária exilada sem destino

ANDRESEN, S. M. B. **Dual**. Lisboa: Caminho, 2004. p. 73.

No poema, a autora sugere que

- A** os príncipes e as princesas são naturalmente belos.
- B** os príncipes generosos cultivavam a beleza da princesa.
- C** a beleza da princesa é desperdiçada pela miscigenação racial.
- D** o trabalho compulsório de escravos proporcionou privilégios aos príncipes.
- E** o exílio e a solidão são os responsáveis pela manutenção do corpo esbelto da princesa.

QUESTÃO 2

Exclusão digital é um conceito que diz respeito às extensas camadas sociais que ficaram à margem do fenômeno da sociedade da informação e da extensão das redes digitais. O problema da exclusão digital se apresenta como um dos maiores desafios dos dias de hoje, com implicações diretas e indiretas sobre os mais variados aspectos da sociedade contemporânea.

Nessa nova sociedade, o conhecimento é essencial para aumentar a produtividade e a competição global. É fundamental para a invenção, para a inovação e para a geração de riqueza. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) proveem uma fundação para a construção e aplicação do conhecimento nos setores públicos e privados. É nesse contexto que se aplica o termo exclusão digital, referente à falta de acesso às vantagens e aos benefícios trazidos por essas novas tecnologias, por motivos sociais, econômicos, políticos ou culturais.

Considerando as ideias do texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Um mapeamento da exclusão digital no Brasil permite aos gestores de políticas públicas escolherem o público-alvo de possíveis ações de inclusão digital.
- II. O uso das TICs pode cumprir um papel social, ao prover informações àqueles que tiveram esse direito negado ou negligenciado e, portanto, permitir maiores graus de mobilidade social e econômica.
- III. O direito à informação diferencia-se dos direitos sociais, uma vez que esses estão focados nas relações entre os indivíduos e, aqueles, na relação entre o indivíduo e o conhecimento.
- IV. O maior problema de acesso digital no Brasil está na deficitária tecnologia existente em território nacional, muito aquém da disponível na maior parte dos países do primeiro mundo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



QUESTÃO 3

A cibercultura pode ser vista como herdeira legítima (embora distante) do projeto progressista dos filósofos do século XVII. De fato, ela valoriza a participação das pessoas em comunidades de debate e argumentação. Na linha reta das morais da igualdade, ela incentiva uma forma de reciprocidade essencial nas relações humanas. Desenvolveu-se a partir de uma prática assídua de trocas de informações e conhecimentos, coisa que os filósofos do Iluminismo viam como principal motor do progresso. (...) A cibercultura não seria pós-moderna, mas estaria inserida perfeitamente na continuidade dos ideais revolucionários e republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade. A diferença é apenas que, na cibercultura, esses “valores” se encarnam em dispositivos técnicos concretos. Na era das mídias eletrônicas, a igualdade se concretiza na possibilidade de cada um transmitir a todos; a liberdade toma forma nos *softwares* de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais, atravessando fronteiras, enquanto a fraternidade, finalmente, se traduz em interconexão mundial.

LEVY, P. Revolução virtual. **Folha de S. Paulo**. Caderno Mais, 16 ago. 1998, p.3 (adaptado).

O desenvolvimento de redes de relacionamento por meio de computadores e a expansão da Internet abriram novas perspectivas para a cultura, a comunicação e a educação. De acordo com as ideias do texto acima, a cibercultura

- A** representa uma modalidade de cultura pós-moderna de liberdade de comunicação e ação.
- B** constituiu negação dos valores progressistas defendidos pelos filósofos do Iluminismo.
- C** banalizou a ciência ao disseminar o conhecimento nas redes sociais.
- D** valorizou o isolamento dos indivíduos pela produção de *softwares* de codificação.
- E** incorpora valores do Iluminismo ao favorecer o compartilhamento de informações e conhecimentos.

QUESTÃO 4

Com o advento da República, a discussão sobre a questão educacional torna-se pauta significativa nas esferas dos Poderes Executivo e Legislativo, tanto no âmbito Federal quanto no Estadual. Já na Primeira República, a expansão da demanda social se propaga com o movimento da escola-novista; no período getulista, encontram-se as reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema; no momento de crítica e balanço do pós-1946, ocorre a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961. É somente com a Constituição de 1988, no entanto, que os brasileiros têm assegurada a educação de forma universal, como um direito de todos, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa no que se refere a sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 208 do texto constitucional prevê como dever do Estado a oferta da educação tanto a crianças como àqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade própria à escolarização cabida.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

A relação entre educação e cidadania se estabelece na busca da universalização da educação como uma das condições necessárias para a consolidação da democracia no Brasil.

PORQUE

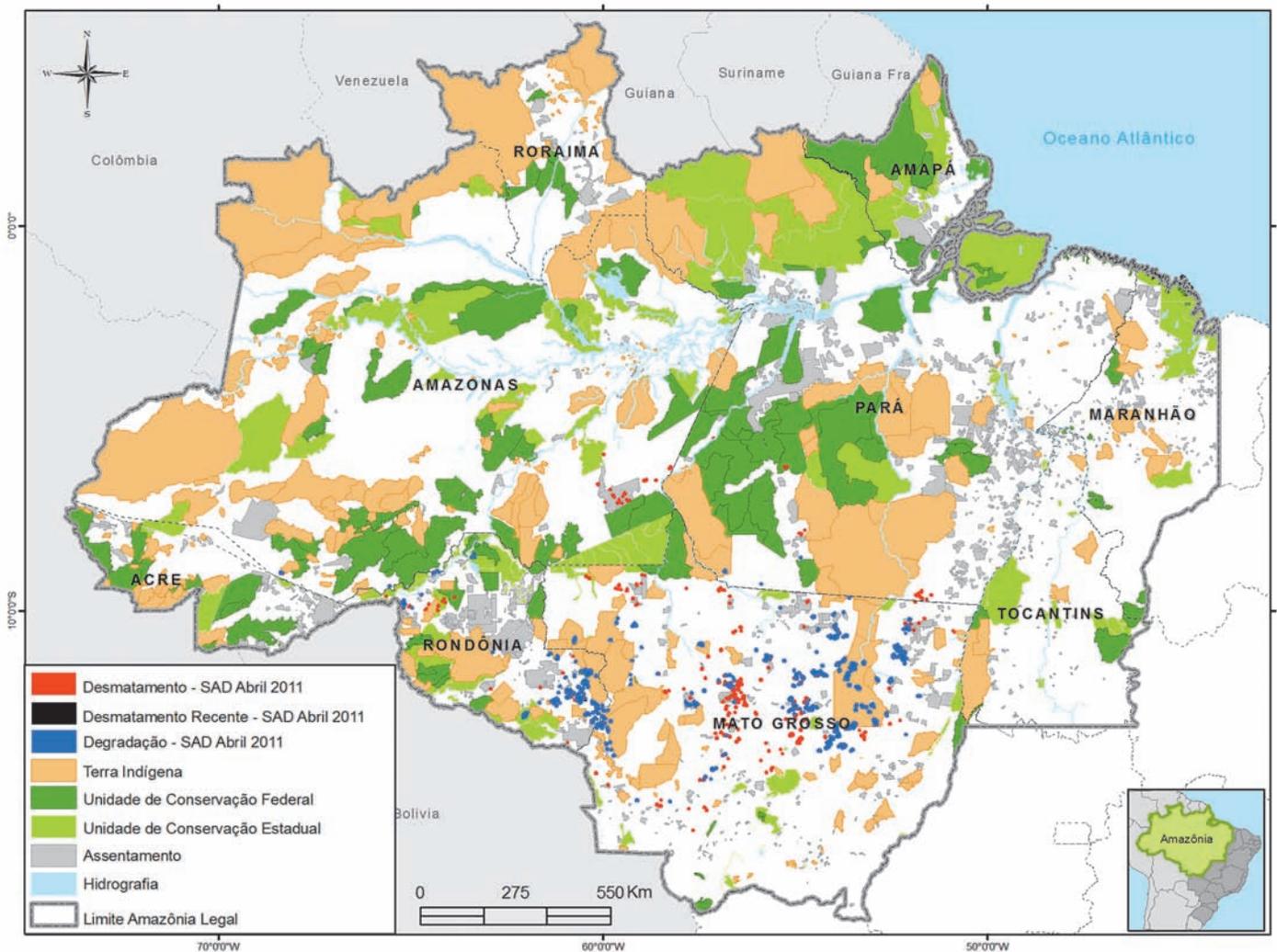
Por meio da atuação de seus representantes nos Poderes Executivos e Legislativo, no decorrer do século XX, passou a ser garantido no Brasil o direito de acesso à educação, inclusive aos jovens e adultos que já estavam fora da idade escolar.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira é uma proposição verdadeira, e a segunda, falsa.
- D** A primeira é uma proposição falsa, e a segunda, verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



QUESTÃO 5



Desmatamento na Amazônia Legal. Disponível em: <www.imazon.org.br/mapas/desmatamento-mensal-2011>. Acesso em: 20 ago. 2011.

O ritmo de desmatamento na Amazônia Legal diminuiu no mês de junho de 2011, segundo levantamento feito pela organização ambiental brasileira Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). O relatório elaborado pela ONG, a partir de imagens de satélite, apontou desmatamento de 99 km² no bioma em junho de 2011, uma redução de 42% no comparativo com junho de 2010. No acumulado entre agosto de 2010 e junho de 2011, o desmatamento foi de 1 534 km², aumento de 15% em relação a agosto de 2009 e junho de 2010. O estado de Mato Grosso foi responsável por derrubar 38% desse total e é líder no *ranking* do desmatamento, seguido do Pará (25%) e de Rondônia (21%).

Disponível em: <<http://www.imazon.org.br/imprensa/imazon-na-midia>>. Acesso em: 20 ago. 2011 (com adaptações).

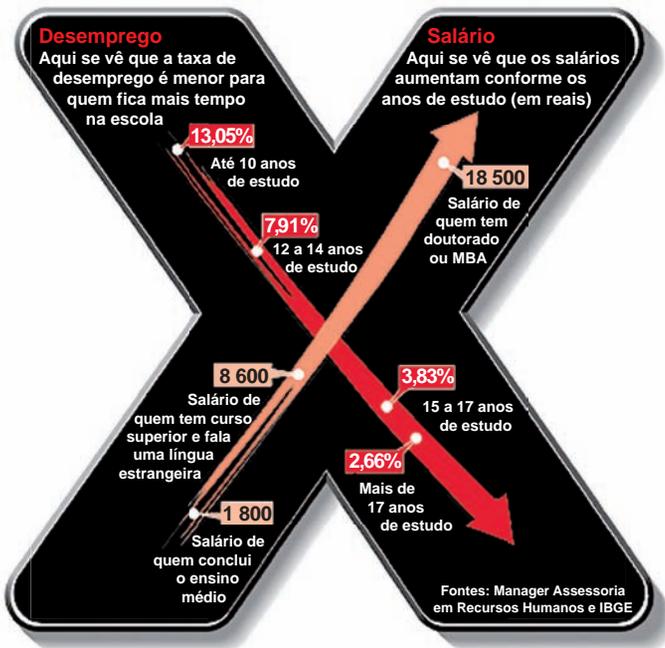
De acordo com as informações do mapa e do texto,

- A** foram desmatados 1 534 km² na Amazônia Legal nos últimos dois anos.
- B** não houve aumento do desmatamento no último ano na Amazônia Legal.
- C** três estados brasileiros responderam por 84% do desmatamento na Amazônia Legal entre agosto de 2010 e junho de 2011.
- D** o estado do Amapá apresenta alta taxa de desmatamento em comparação aos demais estados da Amazônia Legal.
- E** o desmatamento na Amazônia Legal, em junho de 2010, foi de 140 km², comparando-se o índice de junho de 2011 ao índice de junho de 2010.



QUESTÃO 6

A educação é o Xis da questão



Disponível em: <<http://ead.uepb.edu.br/noticias,82>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

A expressão “o Xis da questão” usada no título do infográfico diz respeito

- A à quantidade de anos de estudos necessários para garantir um emprego estável com salário digno.
- B às oportunidades de melhoria salarial que surgem à medida que aumenta o nível de escolaridade dos indivíduos.
- C à influência que o ensino de língua estrangeira nas escolas tem exercido na vida profissional dos indivíduos.
- D aos questionamentos que são feitos acerca da quantidade mínima de anos de estudo que os indivíduos precisam para ter boa educação.
- E à redução da taxa de desemprego em razão da política atual de controle da evasão escolar e de aprovação automática de ano de acordo com a idade.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 7

A definição de desenvolvimento sustentável mais usualmente utilizada é a que procura atender às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras. O mundo assiste a um questionamento crescente de paradigmas estabelecidos na economia e também na cultura política. A crise ambiental no planeta, quando traduzida na mudança climática, é uma ameaça real ao pleno desenvolvimento das potencialidades dos países.

O Brasil está em uma posição privilegiada para enfrentar os enormes desafios que se acumulam. Abriga elementos fundamentais para o desenvolvimento: parte significativa da biodiversidade e da água doce existentes no planeta; grande extensão de terras cultiváveis; diversidade étnica e cultural e rica variedade de reservas naturais.

O campo do desenvolvimento sustentável pode ser conceitualmente dividido em três componentes: sustentabilidade ambiental, sustentabilidade econômica e sustentabilidade sociopolítica.

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável pressupõe

- A a preservação do equilíbrio global e do valor das reservas de capital natural, o que não justifica a desaceleração do desenvolvimento econômico e político de uma sociedade.
- B a redefinição de critérios e instrumentos de avaliação de custo-benefício que reflitam os efeitos socioeconômicos e os valores reais do consumo e da preservação.
- C o reconhecimento de que, apesar de os recursos naturais serem ilimitados, deve ser traçado um novo modelo de desenvolvimento econômico para a humanidade.
- D a redução do consumo das reservas naturais com a consequente estagnação do desenvolvimento econômico e tecnológico.
- E a distribuição homogênea das reservas naturais entre as nações e as regiões em nível global e regional.



QUESTÃO 8

Em reportagem, Owen Jones, autor do livro **Chavs: a difamação da classe trabalhadora**, publicado no Reino Unido, comenta as recentes manifestações de rua em Londres e em outras principais cidades inglesas.

Jones prefere chamar atenção para as camadas sociais mais desfavorecidas do país, que desde o início dos distúrbios, ficaram conhecidas no mundo todo pelo apelido *chavs*, usado pelos britânicos para escarnecer dos hábitos de consumo da classe trabalhadora. Jones denuncia um sistemático abandono governamental dessa parcela da população: “Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”, diz. (...) “você não vai ver alguém assumir ser um *chav*, pois se trata de um insulto criado como forma de generalizar o comportamento das classes mais baixas. Meu medo não é o preconceito e, sim, a cortina de fumaça que ele oferece. Os distúrbios estão servindo como o argumento ideal para que se faça valer a ideologia de que os problemas sociais são resultados de defeitos individuais, não de falhas maiores. Trata-se de uma filosofia que tomou conta da sociedade britânica com a chegada de Margaret Thatcher ao poder, em 1979, e que basicamente funciona assim: você é culpado pela falta de oportunidades. (...) Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”.

Suplemento Prosa & Verso, **O Globo**, Rio de Janeiro, 20 ago. 2011, p. 6 (adaptado).

Considerando as ideias do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. *Chavs* é um apelido que exalta hábitos de consumo de parcela da população britânica.
- II. Os distúrbios ocorridos na Inglaterra serviram para atribuir deslizes de comportamento individual como causas de problemas sociais.
- III. Indivíduos da classe trabalhadora britânica são responsabilizados pela falta de oportunidades decorrente da ausência de políticas públicas.
- IV. As manifestações de rua na Inglaterra reivindicavam formas de inclusão nos padrões de consumo vigente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino que permite que a comunicação e a construção do conhecimento entre os usuários envolvidos possam acontecer em locais e tempos distintos. São necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para essa modalidade de ensino não presencial, com vistas à crescente necessidade de uma pedagogia que se desenvolva por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.

O Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo MEC/INEP, aponta para o aumento expressivo do número de matrículas nessa modalidade. Entre 2004 e 2009, a participação da EaD na Educação Superior passou de 1,4% para 14,1%, totalizando 838 mil matrículas, das quais 50% em cursos de licenciatura. Levantamentos apontam ainda que 37% dos estudantes de EaD estão na pós-graduação e que 42% estão fora do seu estado de origem.

Considerando as informações acima, enumere três vantagens de um curso a distância, justificando brevemente cada uma delas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2010) utiliza-se da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para apresentar sucinta análise das condições de vida no Brasil. Quanto ao analfabetismo, a SIS 2010 mostra que os maiores índices se concentram na população idosa, em camadas de menores rendimentos e predominantemente na região Nordeste, conforme dados do texto a seguir.

A taxa de analfabetismo referente a pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3% em 1999 para 9,7% em 2009. Em números absolutos, o contingente era de 14,1 milhões de pessoas analfabetas. Dessas, 42,6% tinham mais de 60 anos, 52,2% residiam no Nordeste e 16,4% viviam com $\frac{1}{2}$ salário-mínimo de renda familiar *per capita*. Os maiores decréscimos no analfabetismo por grupos etários entre 1999 a 2009 ocorreram na faixa dos 15 a 24 anos. Nesse grupo, as mulheres eram mais alfabetizadas, mas a população masculina apresentou queda um pouco mais acentuada dos índices de analfabetismo, que passou de 13,5% para 6,3%, contra 6,9% para 3,0% para as mulheres.

SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos.

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias>.

Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

População analfabeta com idade superior a 15 anos	
ano	porcentagem
2000	13,6
2001	12,4
2002	11,8
2003	11,6
2004	11,2
2005	10,7
2006	10,2
2007	9,9
2008	10,0
2009	9,7

Fonte: IBGE

Com base nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da importância de políticas e programas educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade, considerando as disparidades sociais e as dificuldades de obtenção de emprego provocadas pelo analfabetismo. Em seu texto, apresente uma proposta para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 9

A primeira República e, em especial, as décadas iniciais do novo regime vêm ganhando crescente interesse e espaço na produção historiográfica brasileira. Dessa forma, muitos são os historiadores, particularmente os que se dedicam à história política e cultural, que têm retomado o período numa chave distinta daquela que o consagrou como República Velha, uma fórmula que certamente merece reflexões, a começar pela constatação de que, não casualmente, foi imaginada e propagada pelos ideólogos autoritários das décadas de 1920 a 1940.

GOMES, A. C. *A República, a história e o IHGB*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 21.

As interpretações que revisam a primeira República a partir de novos olhares e que se propõem a analisá-la sem o adjetivo “Velha”, tem demonstrado que

- A** as eleições cumpriram papel importante no período, contribuindo para que ocorresse um revezamento entre os grupos dominantes, sem a necessidade de os mesmos recorrerem a fraudes ou a violências físicas.
- B** os ideólogos estado-novistas apontavam o fracasso da República Velha como resultante dos embates pelas tentativas de implantação de um Estado forte e centralizado, logo após a Proclamação da República.
- C** as formas de participação popular iam além das revoltas, motins e greves, que eclodiram em diversos pontos do país, e se expressaram também em associações recreativas, esportivas e dançantes da população negra e pobre.
- D** as constantes perseguições policiais a negros, que ocorriam principalmente nas grandes cidades, logo após a abolição da escravidão, cessaram a partir da década de 1910, como resultante do movimento que ficou conhecido como a Revolta da Chibata.
- E** os baixos índices de alfabetismo e, conseqüentemente, de participação política durante o período foram os responsáveis pela formação de uma sociedade patriarcal avessa, a qualquer tipo de mobilização política ou reivindicação de direitos.

QUESTÃO 10

Desde o princípio, os enfrentamentos políticos e militares que se produziram motivados pela independência das nações latinoamericanas foram uma questão que afetou a todo o sistema europeu e atlântico de que as colônias espanholas e portuguesas faziam parte. Porém, isso não constituía nenhuma novidade. Desde o século XVI, as fabulosas riquezas das Índias haviam provocado a inveja de todas as outras nações europeias, as quais intentaram obter vantagens e opor-se a qualquer avanço da posição de seus rivais na América. No século XVIII, o Pacto de Família firmado entre as monarquias borbônicas de Espanha e França significou uma ameaça para a Grã-Bretanha. No entanto, os ingleses encontraram uma saída ao praticar um extenso comércio clandestino com a América espanhola, mas não intentaram anexar a seu império nenhuma das colônias espanholas mais importantes.

WADDELL, D. A. G. *La política internacional y la independencia latinoamericana*. In: BETHELL, L. (Org.). *Historia de America Latina. La independencia*, Trad. Espanhola Àngels Solà. Barcelona: Editorial Crítica, 1991. p. 209

Considerando o sistema europeu e atlântico no período aludido no trecho acima, analise as afirmações que se seguem.

- I. Nas contendas políticas entre Espanha e França, a Inglaterra apoiou a França, vindo a exercer um papel direto e efetivo nas lutas das colônias espanholas contra a metrópole, desembarcando na América grandes tropas militares. Esse aspecto desencadeou uma guerra entre Inglaterra e Espanha.
- II. Os Estados Unidos, no início do século XIX, não foram afetados pela política napoleônica que interferia no mercado atlântico. Este fato motivou a jovem nação a não buscar proveito no rompimento dos laços coloniais hispanoamericanos, reforçando o pujante comércio que possuía com a Inglaterra e com a França.
- III. Embora existisse a política de neutralidade inglesa com relação aos processos de independências da maioria das colônias hispanoamericanas, nas disputas entre o Texas e os Estados Unidos, a Grã-Bretanha apoiou a república do Texas, uma vez que esta havia se separado do México em 1836.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** II e III.



QUESTÃO 11



Encontro de Atila com Leão I. Data:1360. Origem: Chronicon Pictum, facsimile edition stored at the University of Maryland library. Anonimus. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81tila,_o_Huno>. Acesso em: 6 set. 2011.

Entre os Bárbaros, alguns ganharam especial fama de fealdade e brutalidade. Eis os Hunos na descrição *célebre* de Amiano Marcelino: “A sua ferocidade ultrapassa tudo: sulcam de profundas cicatrizes, com um ferro, as faces dos recém-nascidos para lhes destruir as raízes dos pelos; e desse modo crescem e envelhecem imberbes e sem graça, como eunucos. Têm o corpo atarracado, os membros robustos e a nuca grossa; a largura das costas fá-los assustadores. Dir-se-ia que são animais de duas patas ou então daquelas figuras mal desbastadas, em forma de troncos de árvores, que ornamentam os parapeitos das pontes... Os Hunos não cozinham nem temperam aquilo que comem; alimentam-se de raízes selvagens ou de carne crua do primeiro animal que apanham e que aquecem por algum tempo na garupa do cavalo, entre as coxas. Não têm abrigos. Não usam casas nem túmulos... Cobrem-se com um tecido grosseiro ou com peles de ratos do campo, cosidas umas às outras; não têm uma roupa para estar em casa e outra para sair; desde que enfiam aquelas túnicas de cor desbotada, só as tiram quando elas estão a cair aos bocados... Não põem pé em terra nem para comer nem para dormir e dormem deitados sobre o magro pescoço da montada, onde sonham à sua vontade...”

Amiano Marcelino. *Apud* LE GOFF, J. **A civilização do Ocidente Medieval**, 2. ed., Lisboa: Estampa, 1995, p.34.

Considerando a iconografia do século XIV, que retrata o encontro entre Atila e o papa Leão I, e a descrição de um dos povos “bárbaros” do contexto das invasões do século IV em Roma, feita por Amiano Marcelino, historiador e militar contemporâneo do fato, que representações se sobressaem desse período?

- A** Época de encontro entre povos de distintas culturas que são mimetizados a partir do olhar ocidental romano criador de uma tradição sobre os bárbaros, associando-os a agressividade, incivilidade e brutalidade.
- B** Momento em que toda uma tradição religiosa e cultural vai ser defendida como forma de inserção do adventício que representa as bases de um futuro promissor, fazendo frente ao novo credo em crescimento: o cristianismo.
- C** Período de visível desmonte das formas romanas de sociedade, que vai ter, na figura do bárbaro, a garantia de sustentação do *status quo* de uma enorme parcela da sociedade romana que vivia na cidade.
- D** Momento em que o conceito grego de bárbaro dará sentido às relações romano-germânicas, de modo a garantir o modelo de política e de administração governamental romanas, realizando uma paulatina inserção dos adventícios.
- E** Época em que se vai produzir uma mudança total do modelo territorial praticado por Roma, de modo que o Ocidente possa ser poupado dos ataques dos distintos grupos bárbaros que se deslocavam em direção ao coração do império.

QUESTÃO 12

O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode ser interpretado e combinado a diversas referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro.

PORQUE

O trabalho de análise do passado se dá a partir dos interesses e do domínio metodológico que o historiador possui. O enquadramento da memória pela história é, costumeiramente, realizado por docentes e pesquisadores de história, quando não seguem a metodologia proposta pela história oral.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 13

A *Escola Metódica*, chamada também de positivista, tem como representantes importantes L. Von Ranke e B. Niebuhr. Estes dois autores exerceram grande influência sobre a historiografia no século XIX. Em Ranke, havia resistência às filosofias da história. Tal resistência se embasava na utilização de princípios do método.

De acordo com o método proposto por Ranke,

- A** existe dependência entre o historiador e seu objeto de estudo.
- B** o historiador deve ser um juiz do passado e, assim, interpretar as fontes históricas.
- C** a tarefa do historiador consiste em traduzir as inúmeras subjetividades dos documentos.
- D** a história como ciência pode alcançar a objetividade e conhecer a verdade sobre o passado.
- E** o historiador deveria ser capaz de estabelecer a relação entre o imaginário coletivo e individual.

QUESTÃO 14

Considerando a divisão cronológica quadripartite da história ocidental, o período chamado “Moderno” apresentou algumas marcas que lhe são peculiares.

DELUMEAU, J. *A Civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1984, vol I, p. 137.

Em relação ao período referenciado no fragmento acima, assinale a opção correta.

- A** Na economia, pensadores franceses geraram uma corrente teórica chamada Fisiocracia, que, na sua essência, afirmava que a verdadeira riqueza não era gerada pelo comércio mas sim pelas atividades agrícolas, pensamento este que se respaldava na prática mercantilista do período.
- B** O Iluminismo preconizava que o “espírito da luzes” devia triunfar e isto só seria possível por meio de uma intensa atuação da Igreja no campo da educação, originando, dessa forma, uma rede de escolas vinculadas às ordens religiosas em vários países.
- C** O período da História Moderna é marcado pela ascensão econômica da nobreza e pelo declínio da burguesia, fato que pode ser percebido com a eclosão da Revolução Francesa.
- D** No Renascimento, verificou-se uma inquietação intelectual que buscava uma nova compreensão do homem, de Deus e do universo. Intelectuais e artistas do Renascimento, no entanto, só encontraram apoio dos mecenas em territórios que haviam aderido à Reforma.
- E** A República de Cromwell (*Commonwealth*), instaurada na Inglaterra em meados do século XVII, fortaleceu o mercantilismo inglês, estabelecendo que todo transporte de mercadorias da Inglaterra e suas colônias deveria ser feito por navios ingleses, caracterizando forte protecionismo.



QUESTÃO 15

Em 1920, depois de ter publicado livros como **A Máquina do Tempo**, **O Homem Invisível** e **A Guerra dos Mundos**, o escritor inglês H. G. Wells publicou **The Outline of History (Esboço de uma História Universal)**. No mesmo ano, o historiador Marc Bloch escreveu uma longa resenha sobre essa obra, da qual foram destacadas as passagens a seguir.

Diante de um livro semelhante, duas atitudes são admissíveis. Pode-se se dedicar a apontar um a um os erros dos detalhes – eles existem. [...] Ou, tomando-o absolutamente pelo que ele é e pelo não poderia ser, ou seja, uma obra tecnicamente imperfeita de um homem muito inteligente, pode-se procurar retirar dela as ideias mestras e evidenciar as tendências do espírito que ela revela.

O trabalho crítico que está na base de nossas pesquisas evidentemente lhe é completamente estranho.

Infelizmente sua obra está viciada por um defeito muito grave. Sua atitude diante do passado que ele examina com tanto ardor não é nunca a de um homem de ciência; porque o homem de ciência procura conhecer e compreender; ele não julga. O Sr. Wells julga sem parar. [...] Pode-se ser impunemente filho desse país onde desde séculos todos os movimentos liberais ou revolucionários são tingidos de puritanismo, onde quase tudo o que se fez de grande saiu do pregador? [...] Ele podia ser historiador. Cedendo a não sei que instinto hereditário, frequentemente ele foi apenas pregador.

BLOCH, M. *Une nouvelle histoire universelle*: H. G. Wells historien. In BLOCH, M. *L'Histoire, la Guerre, la Résistance*. Paris: Gallimard, 2006. p. 319-334.

A argumentação de Marc Bloch reporta-se a importantes questões relacionadas ao conhecimento histórico. De acordo com as ideias expostas nesses fragmentos, a razão que levava Marc Bloch a não reconhecer valor de obra histórica ao **Esboço de uma História Universal** pode ser atribuída

- A aos abundantes recursos criadores do romancista, que levavam a imaginação a substituir o conhecimento dos fatos resultantes da pesquisa nos arquivos.
- B à ausência de procedimentos que poderiam assegurar a objetividade da exposição e controlar a interferência da formação cultural do autor.
- C ao combate que naquele momento a historiografia acadêmica travava com seu principal opositor, o ensaísmo histórico praticado pelos ingleses.
- D à recusa de uma prática diletante, que se fundava em opiniões pouco autorizadas e concentrava a atenção nos eventos políticos e militares.
- E à aplicação inadequada do método histórico na crítica interna e externa dos documentos, o que poderia ter evitado os erros factuais da obra.

QUESTÃO 16

No início do século XVI, a crise da Igreja tornava-se mais aguda, culminando com uma ruptura, a qual convencionou-se chamar de Reforma. Em relação a isso, Jean Delumeau afirma: com efeito, a principal fraqueza da Igreja não estava nos abusos financeiros da cúria romana, nem no estilo de vida, por vezes escandaloso, (...) Residia, sim, na muito deficiente instrução religiosa e na insuficiente formação dos pastores de almas (...) A Reforma nasceu, provavelmente, deste profundo desnível entre a mediocridade da oferta e a veemência inusitada da procura.

DELUMEAU, J. *A Civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1984, vol I, p. 137.

A respeito desse capítulo da história ocidental, é correto afirmar que

- A a imprensa criada por Gutemberg alguns anos antes da Reforma estava fortemente vinculada à Igreja, dificultando a divulgação e expansão do ideário reformador, mantendo, dessa forma, o desnível ao qual se refere Delumeau.
- B a forma como a Igreja administrava a religião não atendia a demanda por bens simbólicos da burguesia em ascensão, mas apenas do povo simples, majoritariamente camponeses.
- C a venda de indulgências, o estilo de vida do alto clero, o comércio de relíquias, o clero absenteísta e a prática da simonia agravavam a crise da Igreja e o desnível mencionado por Delumeau.
- D os reformadores se empenharam em proporcionar sólida educação, mas que só era acessível a jovens oriundos da classe abastada.
- E a crise e o desnível entre oferta e procura eram mais agudos na periferia do que no centro (Roma).



QUESTÃO 17



Cortés de Montezuma. A Noite Triste

Raramente, na história, se encontraram duas personalidades tão contrastantes. Foi o encontro entre um homem que tinha tudo e um homem que nada tinha. Um imperador comparado com o sol, cujo rosto seus súditos não podiam contemplar, e detentor do título de Tlatoani, que quer dizer 'o da grande voz', e um soldado com nenhum maior tesouro do que sua astúcia e sua vontade. Montezuma era governado pela fatalidade: os deuses tinham voltado; e Cortés, pela vontade, alcançaria seus objetivos contra todas as desvantagens

FUENTES, C. **O espelho enterrado**: reflexões sobre a Espanha e o Novo Mundo. Tradução de Mauro Gama, Rio de Janeiro: Rocco, 2001, p. 114-5.

A partir dos acontecimentos que são evocados pela imagem e pelo texto, analise as seguintes afirmações.

- I. A historiografia que valoriza elementos culturais e simbólicos em sua análise tem tratado a Noite Triste como uma batalha de insurreição encabeçada por Cuauhtémoc, que expulsou os Espanhóis de Tenochtitlan após os Astecas terem compreendido que eles não eram deuses, mas invasores que podiam ser derrotados.
- II. A historiografia que cunhou a chamada "visão dos vencidos" descreveu a conquista da América como resultado da crueldade e da ganância que detiveram o crescimento de civilizações jovens e criativas, tendo deixado um legado de tristeza.
- III. A historiografia cultural interpreta a figura de Malinche como uma deusa pós-conquista, que traduz a civilização multirracial, uma representação que mescla sexualidade com formas de expressão e evoca simbolicamente a maternidade da primeira criança mestiça, pois a mestiçagem é um forte elo que reúne os descendentes de índios, europeus e africanos.
- IV. Bartholomé de Las Casas escreveu a mais importante obra da chamada "visão dos vencidos" e, embora fosse um religioso ligado à Igreja Católica Romana, foi capaz de renovar os métodos historiográficos.
- V. É comum, nas várias correntes historiográficas, o argumento de que o mundo indígena, tal como fora antes da chegada do conquistador, desapareceu; suas manifestações simbólicas, seus ídolos e seus tesouros foram enterrados e esquecidos em favor da Igreja Barroca dos cristãos e dos Palácios do Vice-Reinado, mas é possível identificar "os murmúrios dos conquistados sob a linguagem dos conquistadores".

É correto apenas o que se afirma em

- A I, II e IV.
- B I, II e V.
- C I, III e V.
- D II, III e IV.
- E III, IV e V.

QUESTÃO 18

No bojo da constituição do Estado Nacional brasileiro, é criado, em 1838, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), com a função de pensar a gênese da sociedade nacional. Temas como civilização e nacionalidade estiveram nas pautas do Instituto desde seus primórdios. Nesse contexto, assinale a opção que corresponde ao encadeamento correto entre nacionalidade e civilização no âmbito da História da Nação escrita no século XIX.

- A** A nova Nação brasileira se reconhece enquanto continuadora da tarefa civilizadora iniciada pela colonização portuguesa. Embora parta da composição da sociedade brasileira a partir das três raças, há destaque para a presença branca europeia.
- B** Pensando em termos de linha evolutiva da humanidade, os historiadores do IHGB elaboraram uma história da Nação na qual indígenas e negros haviam conquistado o mesmo nível de civilização que os brancos.
- C** A historiografia brasileira nascente qualifica os grupos indígenas brasileiros como civilizações por possuírem o patamar de desenvolvimento das civilizações pré-colombianas: Inca, Asteca e Maia.
- D** Ao se propor dar conta da gênese da Nação brasileira, a escrita histórica incentivada pelo IHGB negava as ideias de civilização e progresso como forma de priorizar o sincretismo brasileiro.
- E** No projeto de desvendamento da gênese da sociedade brasileira, há a preferência pelo elemento indígena, tido como a base da nova nação que se queria constituir.

QUESTÃO 19

Muitos historiadores do Tempo Presente testemunharam processos de redemocratização acontecidos após o fim das ditaduras militares e civis implantadas nas décadas de 1960 e 1970 na América Latina. Durante a década de 1980, diversos desses historiadores participaram de movimentos populares clamando pelo fim dos regimes autoritários.

Considerando o processo de redemocratização acima mencionado, analise as afirmações que se seguem.

- I. No Chile, o movimento levou, em 1989, à eleição de Patricio Aylwin, que assumiu o poder no lugar de Augusto Pinochet, propondo reformas democratizantes de restabelecimento as liberdades civis.
- II. No Peru, na década de 1980, os movimentos *Sendero Luminoso* e *Tupac Amaru* apoiaram politicamente Alan Garcia e, posteriormente, Alberto Fujimori no processo de redemocratização.
- III. No Haiti, na década de 1980, enquanto em outros países latino-americanos aconteciam lutas pela redemocratização, estabelecia-se um governo ditatorial, pondo fim ao período democrático iniciado na década de 1950 por François Duvalier.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** II e III.



QUESTÃO 20

Sobre o período de 31 anos compreendido entre o início da Primeira Guerra Mundial (1914) e o final da Segunda Guerra Mundial (1945), o historiador inglês Eric Hobsbawm afirma:

[Após tantos conflitos,] a humanidade sobreviveu. Contudo, o grande edifício da civilização do século XX desmoronou nas chamas da guerra mundial, quando suas colunas ruíram. Não há como compreender o Breve Século XX sem ela. Ele foi marcado pela guerra. Viveu e pensou em termos de guerra mundial, mesmo quando os canhões se calavam e as bombas não explodiam. Sua história e, mais especificamente, a história de sua era inicial de colapso e catástrofe devem começar com a da guerra mundial de 31 anos.

HOBBSAWM, E. **A era dos extremos**. O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

De acordo com a perspectiva de análise de Hobsbawm, avalie as afirmações a seguir.

- I. Existe uma continuidade das motivações que levaram aos dois conflitos de proporções mundiais do século XX, por isso, são denominados de “guerra mundial de 31 anos”.
- II. O comunismo soviético pode ser considerado o “grande edifício da civilização do século XX [que] desmoronou nas chamas da guerra mundial”.
- III. Após 1945, evidenciaram-se os esforços das principais nações europeias e dos Estados Unidos em busca de um completo armistício.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 21



Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:D%C3%BCrer_Melancholia_I.jpg>
Acesso em: 18 set. 2011.

A obra ao lado é uma xilogravura produzida por Albrecht Dürer no ano de 1514 para ornamentar as muralhas de Nuremberg.

Lucien Febvre ministrou um curso denominado **Michelet e a Renascença** (Décima quinta aula / Análise do pensamento de Michelet) e, em 1942, fez o seguinte comentário tomando por base a análise de Michelet sobre a obra de arte reproduzida ao lado:

Eis aí a orgiem do mal, *orige mali*. Eis a nascente de onde derivam todas as tragédias, todos os desastres, para o nosso velho mundo, e por aí além, pela terra inteira, ligada a nós, e sempre mais pelos mil liames que foi capaz de tecer a nossa técnica e a nossa economia. Por forças materiais. Mas há as espirituais... Entre Paris e a África Central, quantas horas há de avião? Mas entre o parisiense e o pigmeu da floresta equatorial, assim postos de repente em contato pelo avião, quantos milênios de distância?...

Ah, que é coisa bem diversa dos dois séculos de afastamento diagnosticados por Michelet entre a França de 1492, agarrada ao século XIV pelo espírito, e a Itália de 1492, adiantada em dois séculos com relação a ela. Mas por ter percebido esta grande lei da dissonância, rendamos graças a Michelet. A Michelet e ao seu pensamento, discursivo e evocador, visionário, porém eficiente.

FEBVRE, L. **Michelet e a Renascença**. Trad. Renata Maria Parreira Cordeiro. São Paulo: Scritta/ Página Aberta, 1995, p. 216.

Ao analisar, produzir e difundir o conhecimento histórico sobre a Renascença em sua época, Lucien Febvre fez referência à obra de Dürer, comentada por Michelet, para evidenciar que este,

- A** embora fosse um mestre da interpretação de obras de arte, tornou-se um visionário cujo pensamento eficiente se restringiu à narrativa histórica.
- B** ao cunhar o período com a denominação de Renascença, acabou perpetuando a obra de Albrecht Dürer como símbolo de uma época.
- C** a partir de uma ideia, a da “lei da dissonância”, tomou como exemplo os diferentes contextos históricos vividos por pigmeus e parisienses em um mesmo período.
- D** ao descrever a dissonância entre as temporalidades vividas pelos povos europeus, para o período, interpretou a Renascença como um choque de civilizações.
- E** em 1942, continuava atual e que seu pensamento se aplicava à Segunda Guerra Mundial devido a obra Melancholia representar a força civilizacional da guerra.

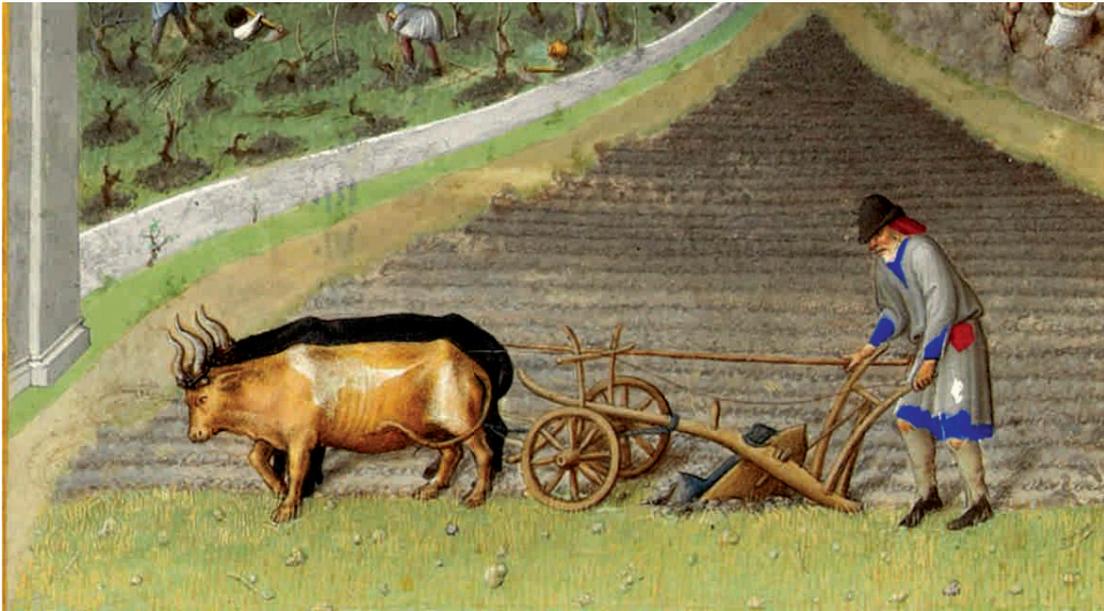


QUESTÃO 22

Procurando definir o quadro das estruturas do sistema feudal, na Idade Média europeia, Hilário Franco Junior descreveu o período que vai do século IV ao século X como marcado por uma pequena produtividade agrícola e artesanal, conseqüentemente uma baixa disponibilidade de bens de consumo e a correspondente retração do comércio e, portanto, da economia monetária. Já para o período entre os séculos XI e XIII, a Idade Média Central conheceu importantes mudanças nos elementos que tinham caracterizado a fase anterior. Em primeiro lugar, a passagem da agricultura dominial para a senhorial. (...) Uma segunda transformação importante ocorrida nos séculos XI-XIII foi possibilitada pela existência de um excedente agrícola, o revigoramento do comércio. Este passou a desempenhar papel central na vida do Ocidente, com repercussão muito além da esfera econômica. [Para terceira transformação] Seu ponto de partida foi o crescimento demográfico e comercial, fomentador do desenvolvimento urbano.

FRANCO JÚNIOR, H. *A Idade Média, nascimento do Ocidente*. 2.ed. Brasiliense, 2006, p. 36- 41 (com adaptações).

Apresentamos abaixo uma ilustração relacionada às explicações do autor.



Detalhe da pintura *Les três riches heures du duc de Berry*, dos irmãos Limburg, de 1411-16 MATTHEW, D. *Europa Medieval*. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 157. (Col. Grandes Civilizações do Passado)

A partir das explicações das estruturas do sistema feudal, avalie as afirmações a seguir.

- I. O *mansus* era a menor unidade produtiva e fiscal do domínio. Dele uma família camponesa tirava sua subsistência e, por ter recebido tal concessão, devia certas prestações ao senhor.
- II. A *terra indominita* era explorada diretamente pelo senhor. Ali estavam sua casa, celeiros, estábulos, moinhos, oficinas artesanais, pastos, bosques e terra cultivável.
- III. O *mansus serviles* era trabalho gratuito, geralmente realizado três dias por semana, fosse para o cultivo da reserva, fosse para serviços de construção, manutenção e transporte.
- IV. As *banalidades* se referiam à albergagem, ou requisição de alojamento; taxa pelo uso dos bosques, anteriormente direito camponês; multas e taxas judiciárias diversas.
- V. *Corveia* era o conjunto de pequenas explorações camponesas, cada uma delas designada pelos textos a partir do século VII por *mansus*, ocupados por escravos.

É correto apenas o que se afirma em

- A I, II e III.
- B I, II e IV.
- C I, III e V.
- D II, IV e V.
- E III, IV e V.



QUESTÃO 23

No seu livro *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*, Ciro Flamarion Cardoso realiza uma discussão sobre dois modelos teóricos e metodológicos que procuram explicar a constituição das organizações estatais nas sociedades da antiguidade do Oriente Próximo. Na sua explanação, o autor demonstra a inviabilidade da aplicação da chamada “hipótese causal hidráulica”, elaborada do Karl Wittfogel, e a retomada, a partir dos anos de 1960, do conceito de “modo de produção asiático”, conforme o trecho reproduzido a seguir.

Entre os marxistas, o livro de Wittfogel – que provocou grande indignação – constituiu apenas um entre muitos fatores que deram impulso à retomada do interesse pelo conceito de “modo de produção asiático”. Outros fatores foram: a “desestalinização”, iniciada pelo XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que, no campo do materialismo histórico, desencadeou um ataque à noção do unilinearismo evolutivo das sociedades humanas; o progresso dos movimentos de libertação nacional, sobretudo a partir da década de 1950, com a admissão sucessiva às Nações Unidas de numerosas nações afro-asiáticas, cujos problemas socioeconômicos específicos exigiam também respostas de tipo histórico; a ampla circulação dos *Grundrisse*, texto de Marx praticamente desconhecido até a mesma década, bem como a republicação de seus artigos sobre a Índia e de escritos de Plekhanov, Varga e outros autores acerca das sociedades “asiáticas”.

CARDOSO, C. F. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986, p. 20.

Abaixo, apresenta-se a reprodução do **Estandarte de Ur**. A análise desse documento permite detectar evidências que possibilitam a adoção do conceito de modo de produção asiático.



Reprodução de uma das faces do **Estandarte de Ur**, aproximadamente 2.600 a. C. ROAF, M. *Mesopotâmia*. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 90-91.

A partir do que foi exposto acima, avalie se cada uma das afirmações a seguir identifica evidências que possibilitam o uso teórico e metodológico do conceito de modo de produção asiático.

- I. A ilustração mostra a elite estatal de Ur coordenando, disciplinando e dirigindo o trabalho dos camponeses e os recursos necessários para a construção de obras hidráulicas
- II. A ilustração mostra uma distribuição igualitária entre os súditos da cidade-Estado de Ur dos bens provenientes do comércio intercomunitário e dos tributos extraído mediante coação fiscal.
- III. A ilustração mostra um grupo ínfimo que subordina a si o trabalho das comunidades, pelas quais é sustentado, e decide por todos; este poder de decisão tende a se personalizar e ter como expoente uma só pessoa.
- IV. A ilustração mostra uma economia baseada na concentração, transformação e redistribuição dos excedentes extraídos por templos e palácios dos produtores diretos – em sua maioria membros de comunidades aldeãs.
- V. A ilustração mostra que a imensa maioria da população se dedica às atividades agropecuárias, entregando parte do que produz ao poder central, mas essa população não participava das decisões comuns.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV. **B** I, II e V. **C** I, III e V. **D** II, III e IV. **E** III, IV e V.



QUESTÃO 24

Ao estudar o período Homérico, a partir dos poemas de Homero, a *Ilíada* e a *Odisseia*, Moses Israel Finley alinhou um conjunto de categorias e conceitos para a reflexão histórica da sociedade grega à época. No texto abaixo, do seu livro **Mundo de Ulisses**, publicado, pela primeira vez, em 1954, o autor define o conceito de *oikos* como unidade política, cultural e socioeconômica do período.

A casa patriarcal, o *oikos*, era o centro à volta do qual a vida se organizava e de onde provinham não somente a satisfação das necessidades materiais, incluindo a segurança, mas também as normas e os valores éticos, as ocupações, as obrigações e as responsabilidades, os vínculos sociais e as relações com os deuses. O *oikos* não era simplesmente a família; compreendia todas as pessoas da casa com seus haveres; daí resulta que a “economia” (da forma latinizada, *oecus*), a arte de administrar um *oikos*, significava explorar um domínio, e não conseguir manter a paz na família.

FINLEY, M. I. *O mundo de Ulisses*. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1988, p. 55.



Ulisses y Penélope (Museu do Louvre), terracota procedente de Milo (450 a.C.). Disponível em: <<http://es.wikipedia.org>>. Acesso em: 21 set. 2011.
 Penépole e os pretendentes, de John William Waterhouse, de 1912. Disponível em: <www.jwwaterhouse.net/>. Acesso em: 21 set. 2011.

Acima destacam-se duas ilustrações que representam Penépole no exercício de um dos seus ofícios. Nelas, podem ser identificados alguns dos elementos constitutivos do *oikos* e apontados outros a partir das investigações e reflexões históricas de Moses Israel Finley. Nessa perspectiva, analise as afirmações a seguir.

- I. Os *thes* eram trabalhadores especializados que realizavam serviços para o *oikos*, como carpinteiros, ourives, aedos, oleiros, sendo pagos normalmente pelas tarefas realizadas.
- II. Os *demiurgos* eram trabalhadores sem especialização e sem vínculo com o *oikos*, vivendo da vontade alheia para arranjar algum serviço em troca de comida, vestimenta e dormida.
- III. O chefe do *oikos* se voltava para as atividades políticas e guerreiras e a sua esposa se voltava para os afazeres domésticos e a administração da casa.
- IV. O *celeiro* era uma dependência do *oikos*, onde eram guardados todos os bens da família, configurando-se um processo de entesouramento.
- V. O sistema de *dom e contra dom* ou *dádiva e contra dádiva* configurava um sistema de trocas mercantis entre os *oikos* e os comerciantes estrangeiros (os bárbaros).
- VI. Os *saques e pilhagens* eram expedientes utilizados pelos chefes dos *oikos* para obtenção daquilo que não podiam produzir ou obter para suas casas.

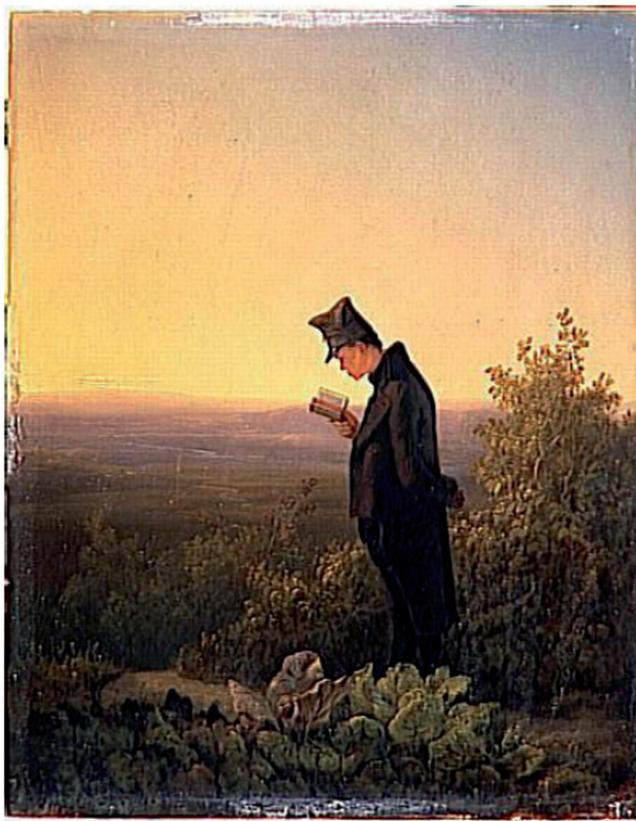
Apresenta características do *oikos*, no período Homérico, apenas o afirmado em

- A** I, II e V.
- B** III, IV e VI.
- C** I, II, III e IV.
- D** I, III, V e VI.
- E** II, IV, V e VI.



QUESTÃO 25

A obra abaixo, intitulada **O leitor de breviário, à tarde**, foi produzida, em torno de 1845-1850, pelo pintor alemão Carl Spitzweg.



CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial, 1999, p. 76.

A obra **A aventura do livro: do leitor ao navegador**, que consiste em entrevistas feitas com o historiador Roger Chartier, traz, na sua introdução, o seguinte comentário:

Toda história da leitura supõe, em seu princípio, a liberdade do leitor, que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem.

As considerações desse fragmento textual fornecem elementos para o historiador refletir sobre a história das formas de apreensão do mundo, as sensibilidades e a formação da identidade dos grupos sociais e sua relação com as práticas de leitura. A partir dessas considerações, conclui-se que o quadro de Carl Spitzweg representa

- Ⓐ a busca de um isolamento absoluto em relação ao mundo urbano, escapando das influências dissolventes dos ideais burgueses sobre os valores tradicionais.
- Ⓑ a ânsia de uma religiosidade que reduzia o ser humano a uma figura menor diante da natureza e minimizava o papel da leitura na formação do indivíduo.
- Ⓒ a busca da evasão em relação a um mundo dominado pelo capitalismo que começava a modificar as relações de produção no meio rural.
- Ⓓ o desejo de conceder à leitura proporções revolucionárias em uma sociedade em que o indivíduo não se havia emancipado do império da natureza.
- Ⓔ a ênfase em uma leitura vinculada à postura individualista, ao gosto pela natureza harmoniosa e ao exercício da espiritualidade.



QUESTÃO DISCURSIVA 3

A historiadora Regina Horta Duarte discute em **História e Natureza** como determinados conceitos utilizados nas ciências biológicas (crescimento, evolução e maturação) passam a influenciar o surgimento de conceitos político-econômicos (Primeiro e Terceiro Mundo, desenvolvimento e subdesenvolvimento) muito utilizados no contexto internacional após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Muitas vezes usamos essas classificações — Primeiro e Terceiro Mundo, desenvolvimento e subdesenvolvimento — como termos tão bem estabelecidos em nosso vocabulário, sem nos darmos conta de seu surgimento naquele momento histórico, no qual havia jogos de interesses e enfrentamentos políticos bastante específicos. Pois, seria mesmo quase possível datar o seu aparecimento definitivo, sendo o início de seu uso corrente o dia 20 de janeiro de 1949, quando Harry Truman, presidente eleito dos Estados Unidos, referiu-se às “áreas subdesenvolvidas” em seu discurso de posse. É claro que a palavra “desenvolvimento” já existia anteriormente: ela era um termo corrente na biologia e associava-se aos estágios dos seres vivos, assim como “crescimento”, “evolução” e “maturação”. O que mudava era o sentido dado ao termo e a forma como passou a ser utilizado, estendendo-se ao pensamento sobre as sociedades como mais ou menos próximas de um modelo natural do que elas deveriam necessariamente ser.

DUARTE, R. H. **História e Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 15.

Diante da interpretação sugerida pela autora, redija um texto dissertativo abordando os principais jogos de interesses e enfrentamentos políticos que influenciaram, no contexto da década de 40 e de 50 do século passado, o processo de difusão das noções destacadas pela autora do texto acima. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4

Contavam os meus avós, que os avós deles vieram pegados da África. Naquela época, eles residiam em Moçambique. E lá entraram os portugueses, para pegar pra trazer como escravo. (...) Meu pai contava do bisavô dele. Chegava de noite no tempo frio faziam fogo pra esquentar... Ficava tudo sentado assim em roda do fogo, ficava aquele mundo de... netaiada de preto, e então aqueles avós, que tinham vindo da África, começavam a contar história da África. (...) Os meus pais não foram escravos. Acho que eles foram ventre livre. O puro mesmo é aquele que veio da África. Meus bisavós vieram de Moçambique. Contam que ficavam entre eles, conversando a língua deles, quando o senhor via que eles estavam conversando na língua africana, gritava! Não era para falar mais. Tiveram que perder a língua a força. Não era para falar mais, então falavam escondido. Quando queriam conversar na língua deles, conversavam escondido. Diz que ficavam olhando assim: "Senhor, olha o senhor lá!" E aí tinham que falar português, que eles não sabiam direito. Meu pai contava muito dos avós, mas não falava africano. Alguma palavra, ele contava pra nós era em língua africana, mas não falava mais nada. Não deixaram, foi proibido falar para os filhos não aprender. Os que vieram de lá não tinham licença para ensinar os filhos. Fizeram mesmo que acabasse a língua.

O testemunho oral representa o núcleo da investigação, nunca sua parte acessória; isso obriga o historiador a levar em conta perspectivas nem sempre presentes em outros trabalhos históricos, como por exemplo as relações entre escrita e oralidade, memória e história ou tradição oral e história.

Benedita, São Paulo, 80 anos, 15/08 e 16/08/1987. RIOS, Ana Lugão
 FERREIRA, M. M. e AMADO, J. Apresentação. **Usos & Abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.xiv.

Partindo da premissa de que história oral é metodologia de trabalho com fontes orais, o que requer procedimentos específicos de trabalho por parte do historiador, faça uma análise da narrativa de Benedita transcrita acima, a partir das seguintes perspectivas:

- a) relação entre memória e história; (valor: 4,0 pontos)
- b) presença da tradição oral; (valor: 3,0 pontos)
- c) importância do uso de testemunhos orais para historicizar trajetórias individuais, eventos ou processos que não poderiam ser compreendidos de outra forma. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

O texto abaixo é um resumo da obra **O Súdito: Banzai, Massateru!**, do jornalista Jorge J. Okubaro, editada em 2008, por ocasião da comemoração dos 100 anos da Imigração Japonesa para o Brasil.

Imigração Japonesa para o Brasil

A obra de Jorge J. Okubaro é o resultado de um trabalho de investigação que se apresenta sob a forma de uma narrativa. O livro descreve as várias motivações que culminaram com a imigração japonesa. Os personagens em torno dos quais se articula a maioria dos eventos descritos são o próprio pai do autor, Massateru Okubaro e os familiares com quem veio, ou com os quais constituiu família no Brasil.

O trabalho remete o leitor a entender os sonhos, as adversidades, as lembranças, os dilemas, enfim a trama vivida pelos imigrantes de seu círculo familiar e situa-os frente aos acontecimentos políticos, econômicos e conflitos internacionais experimentados pelos japoneses desde sua saída da ilha de Okinawa até os desdobramentos relacionados com a Segunda Guerra Mundial, passando, obviamente, pelo cotidiano daquelas pessoas e pelo tratamento conferido pelo governo brasileiro aos imigrantes no período.

A divisão de japoneses imigrados entre derrotistas e “vencedoristas”, que originou o movimento denominado Shindoo Renmei, seu significado e sua conexão com a cultura japonesa da Era Meiji é o ponto para o qual se dirigem a exposição e a análise. Essa análise é feita a partir de informações contidas em processo que tramitou na justiça criminal brasileira e no qual Massateru é arrolado.

Para além do estilo literário que apresenta, o trabalho se vale de um amplo leque de fontes documentais e não despreza a memória do próprio autor, que se evidencia, entretanto, como narrador. Emprega, ademais, vários recursos em voga entre os historiadores, como: análise de fotografias e de outras imagens, aprendizado das línguas japonesa e okinawano, normas de grafia e pronúncia de palavras japonesas, além de um amplo leque de notícias de jornal, de documentos e de procedimentos de natureza forense, que são instrumentalizados para o confronto documental do qual resultam as considerações que o autor julgou apropriadas.

Considerando que o texto acima tem caráter motivador, redija um texto dissertativo que resuma as principais características de um trabalho de pesquisa em história, abordando aquilo que se exige comumente em um trabalho acadêmico. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



ATENÇÃO!

Prezado(a) estudante,

- 1 - A seguir, serão apresentadas questões de múltipla escolha (objetivas) relativas ao Componente Específico dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História, assim distribuídas:

Cursos	Número das questões
Licenciatura	26 a 35
Bacharelado	36 a 45

- 2 - Você deverá responder APENAS às questões referentes ao curso no qual você está inscrito, conforme consta no Caderno de Respostas.
- 3 - Observe atentamente os números das questões de múltipla escolha correspondentes ao curso no qual você está inscrito para assinalar corretamente no Caderno de Respostas.



QUESTÃO 26

Na Sociologia da Educação, o currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Considerando o currículo na perspectiva crítica da Educação, avalie as afirmações a seguir.

- I. O currículo é um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola.
- II. O currículo reflete uma proposta educacional que inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.
- III. O currículo é uma realidade objetiva que inviabiliza intervenções, uma vez que o conteúdo é condição lógica do ensino.
- IV. O currículo é a expressão da harmonia de valores dominantes inerentes ao processo educativo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 27

O fazer docente pressupõe a realização de um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobradas em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 72.

Considerando que, para desenvolver cada operação didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar, o professor precisa dominar certos conhecimentos didáticos, avalie quais afirmações abaixo se referem a conhecimentos e domínios esperados do professor.

- I. Conhecimento dos conteúdos da disciplina que leciona, bem como capacidade de abordá-los de modo contextualizado.
- II. Domínio das técnicas de elaboração de provas objetivas, por se configurarem instrumentos quantitativos precisos e fidedignos.
- III. Domínio de diferentes métodos e procedimentos de ensino e capacidade de escolhê-los conforme a natureza dos temas a serem tratados e as características dos estudantes.
- IV. Domínio do conteúdo do livro didático adotado, que deve conter todos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 28

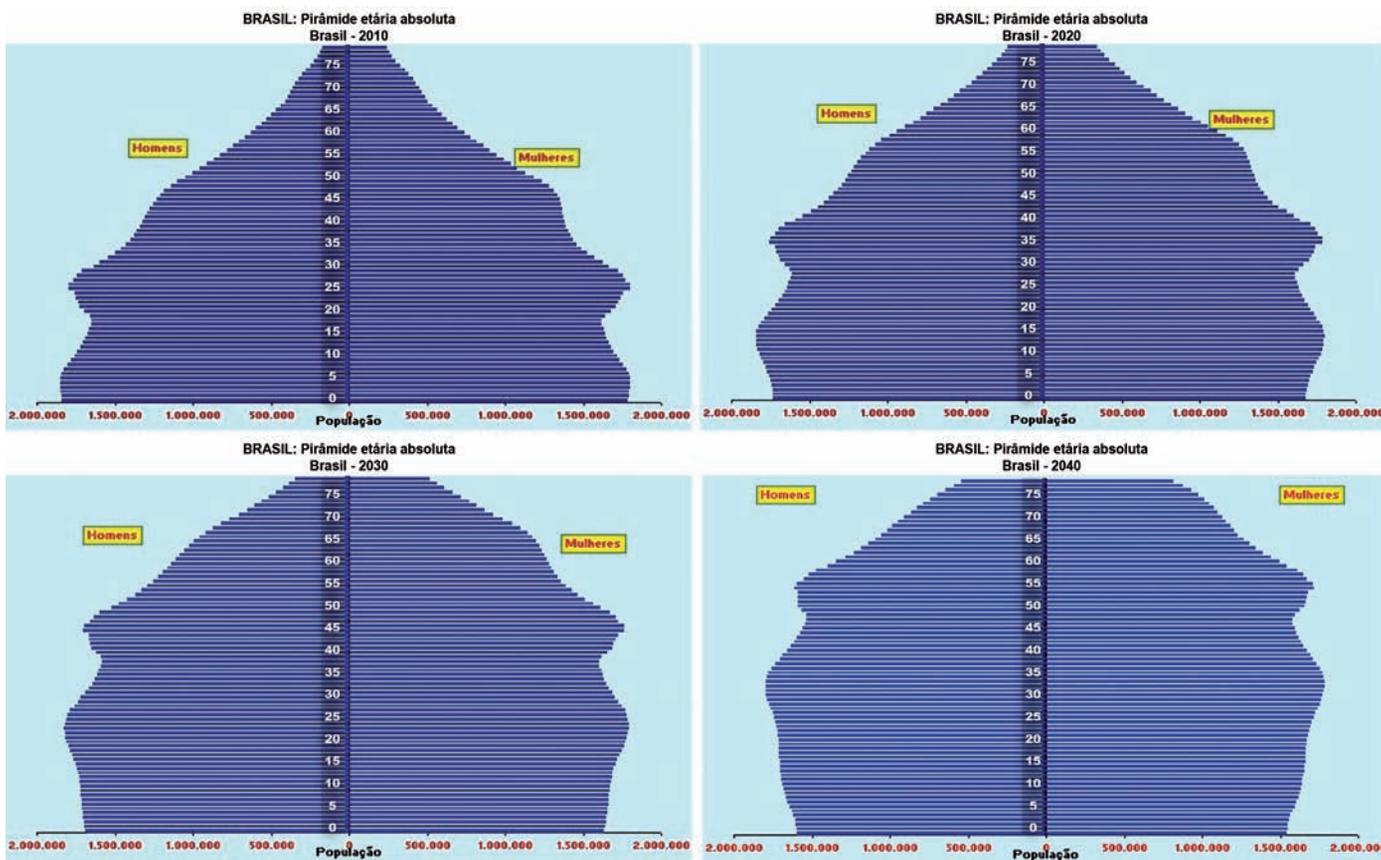


Figura. Brasil: Pirâmide Etária Absoluta (2010-2040)

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Com base na projeção da população brasileira para o período 2010-2040 apresentada nos gráficos, avalie as seguintes asserções.

Constata-se a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos.

PORQUE

Haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre 0 e 20 anos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



QUESTÃO 29

Na escola em que João é professor, existe um laboratório de informática, que é utilizado para os estudantes trabalharem conteúdos em diferentes disciplinas. Considere que João quer utilizar o laboratório para favorecer o processo ensino-aprendizagem, fazendo uso da abordagem da Pedagogia de Projetos. Nesse caso, seu planejamento deve

- A** ter como eixo temático uma problemática significativa para os estudantes, considerando as possibilidades tecnológicas existentes no laboratório.
- B** relacionar os conteúdos previamente instituídos no início do período letivo e os que estão no banco de dados disponível nos computadores do laboratório de informática.
- C** definir os conteúdos a serem trabalhados, utilizando a relação dos temas instituídos no Projeto Pedagógico da escola e o banco de dados disponível nos computadores do laboratório.
- D** listar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre, considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores do laboratório.
- E** propor o estudo dos projetos que foram desenvolvidos pelo governo quanto ao uso de laboratórios de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existentes no laboratório.

QUESTÃO 30



QUINO. *Toda a Mafalda*. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 71.

Muitas vezes, os próprios educadores, por incrível que pareça, também vítimas de uma formação alienante, não sabem o porquê daquilo que dão, não sabem o significado daquilo que ensinam e quando interrogados dão respostas evasivas: “é pré-requisito para as séries seguintes”, “cai no vestibular”, “hoje você não entende, mas daqui a dez anos vai entender”. Muitos alunos acabam acreditando que aquilo que se aprende na escola não é para entender mesmo, que só entenderão quando forem adultos, ou seja, acabam se conformando com o ensino desprovido de sentido.

VASCONCELLOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 27-8.

Correlacionando a tirinha de Mafalda e o texto de Vasconcellos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.
- II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.
- III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.
- IV. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para professores e alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 31

A sociedade do que hoje denominamos era moderna caracteriza-se, acima de tudo no Ocidente, por certo nível de monopolização. O livre emprego de armas militares é vedado ao indivíduo e reservado a uma autoridade central, qualquer que seja seu tipo, e de igual modo a tributação da propriedade ou renda de pessoas concentra-se nas suas mãos. Os meios financeiros arrecadados pela autoridade sustentam-lhe o monopólio da força militar, o que, por seu lado, mantém o monopólio da tributação.[...] É preciso haver uma divisão social muito avançada de funções antes que possa surgir uma máquina duradoura, especializada, para administração do monopólio. É só depois que surge esse complexo aparelho é que o controle sobre o exército e a tributação assumem seu pleno caráter monopolista. Só nessa ocasião está firmemente estabelecido o controle militar e fiscal. A partir desse momento, os conflitos sociais não dizem mais respeito à eliminação do governo monopolista, mas apenas à questão de quem deve controlá-lo, em que meio seus quadros devem ser recrutados e como devem ser distribuídos os ônus e benefícios do monopólio. Apenas quando surge esse monopólio permanente da autoridade central, é que esses domínios assumem o caráter de Estados.

ELIAS, N. **O processo civilizador. Formação do Estado e Civilização**, v. 2. Tradução Ruy Junomann. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. p. 97-8.

Considerando a dinâmica do processo de formação e consolidação dos Estados Nacionais Modernos, exposta por Norbert Elias no texto acima, conclui-se que

- A** a implantação de um aparato militar precedeu, nos estados europeus, a formação de seus aparelhos de cobrança de impostos. Com isso, foi possível garantir os privilégios e o prestígio social dos grupos burgueses contra o poder econômico dos nobres.
- B** o processo de formação dos Estados Nacionais foi similar na Inglaterra, na França e nos Reinos Germânicos. Esses Estados estabeleceram um processo de monopolização da força, da tributação e territorial ao longo do século XIV, chegando ao século XVIII como um Estado Nacional unificado.
- C** a Revolução de 1789, na França, pode ser caracterizada pela luta da burguesia contra a nobreza. Ela foi motivada pelo rompimento das relações de equilíbrio entre ambos os grupos, vigentes desde a Idade Média, em virtude da burguesia assumir, ao longo do século XVIII, o controle militar e fiscal da sociedade francesa.
- D** a livre competição, no processo de formação do Estado Moderno, tendeu para a formação de monopólios privados e para a gradual transformação desses monopólios privados em públicos. A expressão “O Estado sou eu”, de Luis XIV, conserva essa confusão entre o público e o privado.
- E** o estabelecimento de atitudes comportamentais específicas para cada grupo social que compunha as “sociedades de corte” faz parte do que Norbert Elias chamou de processo civilizador. Esse aspecto, por pertencer ao foro da subjetividade, encontra-se dissociado, no âmbito do pensamento do autor, da formação dos Estados nacionais, aspecto de cunho político.

QUESTÃO 32

A historiadora Ângela de Castro Gomes sustenta que a escrita da História Pátria, no período que decorre do fim do século XIX aos anos 1940, foi fundamental para a construção e a consolidação de uma cultura política republicana no Brasil.

GOMES, A. C. **A República, a História e o IHGB**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

Sobre o lugar ocupado pela escrita da História, no período referenciado no texto, e seu ensino na construção e consolidação dessa cultura política republicana no Brasil, analise as afirmações abaixo

- I. A escrita da História nesse período esteve empenhada em produzir um passado comum à nação, e, assim, uma identidade coletiva capaz de legitimar e fortalecer o novo projeto político que se instaurava. Esses investimentos demandaram a mobilização de dimensões simbólicas e práticas carregadas de valores cívico-morais.
- II. A escrita da História nesse período recebeu investimentos políticos (privados e públicos) que também se voltaram, de modo importante, ao ensino de História. O concurso promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro sobre como a história do Brasil deveria ser escrita constitui exemplo desses investimentos políticos.
- III. A escrita da História nesse período vinculou-se à pedagogia da nacionalidade: um passado histórico e inventado precisava ser ensinado por meio de uma narrativa acessível capaz de atingir um grande público. Por essa razão, o ensino de História ocupava lugar estratégico no projeto republicano. O livro didático adotado no Colégio D. Pedro II, no século XIX, **Lições de História do Brasil**, escrito em 1861 por Joaquim Manuel de Macedo, constitui exemplo dessa pedagogia.
- IV. A escrita da História, principalmente aquela construída para fins de sua didatização, nesse período, continha elementos ufanistas em relação ao Brasil, seu povo e riquezas, bases fundamentais do patriotismo que se pretendia inculcar nos estudantes. O livro **Porque me ufano do meu país**, escrito em 1900 por Affonso Celso, que se tornou leitura obrigatória nas escolas secundárias brasileiras nas primeiras décadas do século XX, constitui exemplo dessa escrita.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 33

Ao preparar uma aula para o 1.º ano do ensino médio, um professor de história tinha que explicar aos alunos como as tribos germânicas, a partir do século V, ocuparam extensos territórios na Europa Ocidental, anteriormente sob o domínio do Império Romano. Entre as experiências históricas desse período, o professor privilegiou a constituição das *sortes góticas*, grande parte delas instituídas por intermédio do sistema de *hospitalistas*.

Para a sua aula, o professor selecionou os seguintes três documentos históricos, com o objetivo de analisar e explicar a constituição das *sortes góticas* ou sistemas de *hospitalistas*.

Das Repartições e das Terras Arrendadas. VIII - Da divisão das terras feita entre godos e romanos.
 A divisão feita entre godos e romanos das terras e das matas não deve ser quebrada por nenhuma razão, desde que a divisão efetuada seja indício da(...). Não devem os Romanos tomar nem demarcar nadadas duas partes dos Godos; mas que não ouse o Godo usurpar ou reivindicar nada da terça dos Romanos, salvo aquilo que a nossa liberalidade lhe tenhamos acaso concedido. E que a posteridade não tente mudar aquilo que foi dividido pelos pais ou vizinhos.



Extrato do *Corpus Iuris Germanici Antiqui*. In: *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1981, p. 24. Sítio arqueológico de vila em Richebourg, oeste de Paris, França. Detalhe do Elmo de Agilulfo, rei dos Lombardos (590-615). MATTHEW, D. *Europa Medieval*. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 42.

Após apresentar esses documentos históricos, o professor desenvolveu argumentos com o objetivo de explicar o sistema de *hospitalistas*. Nesse sentido, avalie os possíveis argumentos a seguir.

- I. A concessão de terras às tribos germânicas incluía ainda as construções ali contidas e ficaram conhecidas como as *sortes góticas*, correspondendo, às vezes, a dois terços das propriedades dos antigos proprietários romanos.
- II. Originalmente, o sistema de *hospitalistas*, na Roma Antiga, era uma moradia rural, dotada de um conjunto de edificações situadas em uma grande propriedade voltada à exploração agrária, que pertencia a um senhor de grandes posses.
- III. No sistema de *hospitalistas*, com origem no antigo costume romano da hospitalidade, os grandes proprietários rurais cediam parte de suas terras aos chefes tribais germânicos, incluindo os escravos ou colonos ali estabelecidos.
- IV. No plano socioeconômico, o sistema de *hospitalistas* ou as *sortes góticas* promoveram grandes modificações, como a fragmentação da propriedade rural e a eliminação do que ainda havia de escravismo e do colonato então vigente.
- V. As partilhas das terras das *vilas* romanas não provocaram maiores atritos, mas reforçaram o poder dos grandes latifundiários e levaram à consolidação das relações de reciprocidade e fidelidade com os chefes tribais germânicos.

Assinale a alternativa que identifica as explicações para a exposição do professor sobre o processo de constituição das *sortes góticas* ou *hospitalistas*.

- A** I, II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, III e V
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.



QUESTÃO 34

Nas primeiras décadas do século XIX, a região sob a qual a Espanha mantivera um longo domínio colonial, especialmente nas áreas que hoje correspondem à Venezuela, Colômbia, Equador, Panamá e Peru, passou por conturbações que tiveram como um de seus protagonistas Simón Bolívar (1783-1830). O fragmento abaixo, retirado de uma carta escrita por Bolívar no ano de 1830, em Bogotá, exprime o modo como, naquele momento, ele avaliava sua participação nos eventos que se desenrolavam em torno dele.

Tenho sacrificado minha saúde e fortuna para assegurar a liberdade e a felicidade de minha pátria. Tenho feito por ela tudo o que pude, mas não tenho conseguido contentá-la e fazê-la feliz. Tudo abandonei à sabedoria do congresso, confiando que ele efetuará o que não pôde um indivíduo conseguir. [...] Minhas melhores intenções têm-se convertido nos mais perversos motivos, e nos Estados Unidos onde eu esperava que me fizessem justiça, tenho sido também caluniado. O que eu fiz para merecer este tratamento? Rico desde o meu nascimento e cheio de comodidades, hoje em dia não possuo mais do que a saúde alquebrada. Podiam meus inimigos desejarem mais? Mas fazer-me tão destituído é obra da minha vontade. Todos os recursos e exércitos vitoriosos da Colômbia estiveram à minha disposição individual, e minha satisfação interior é por não ter lhes causado menor dano, [esse] é meu maior consolo.

FREDRIGO, F. S. *Guerras e escritas*: a correspondência de Simón Bolívar (1799-1830). São Paulo: UNESP, 2010, p. 229-230.

Associando os sentimentos expostos por Bolívar nessa correspondência e os processos que ele vivia naquele momento, conclui-se que ele estava se referindo

- A ao fracasso dos esforços de obter apoio das nações estrangeiras para a consolidação de regimes democráticos instalados na região.
- B ao resultado das guerras civis e às dissidências entre grupos políticos e militares, que inviabilizavam o processo de unificação da região.
- C às dificuldades de implantação do parlamentarismo na região, não obstante as grandes somas de investimentos realizados pelas nações democráticas.
- D às rebeliões promovidas pela baixa oficialidade, que o levaram a impor uma ditadura caudilhista que findou por arruinar sua trajetória política.
- E à derrota final no comando da confederação de nações que resistia às pressões do imperialismo inglês pelo fim do trabalho escravo.

QUESTÃO 35

As citações abaixo evidenciam algumas das posturas pedagógicas de Paulo Freire.

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo.

Considere que um professor de história deseja trabalhar um tema na perspectiva da problematização de temas geradores pensados por Paulo Freire. Assinale a opção que contempla procedimentos adequados ao alcance desse objetivo.

- A Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva**, evidenciando saberes do professor; **estudo de texto**, para levantamento de hipóteses; **estudo do meio**, para efeito de ilustração; **instrumentalização**, como reforço do aprendizado; **texto coletivo**, como diagnóstico de saberes prévios ou como avaliação. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor utilizaria um livro texto consagrado.
- B Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva** dialógica; **estudo de texto**, para fundamentar pesquisa do tema; **estudo do meio**, como instrumento de reflexão; **instrumentalização**, para escolha compartilhada dos conteúdos; **texto coletivo**, como reforço do aprendizado. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor utilizaria um livro didático avaliado por órgão competente.
- C Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva** dialógica; **estudo de texto**, para levantamento de hipóteses; **estudo do meio**, para efeito de ilustração; **instrumentalização** ou emprego de métodos e técnicas; **texto coletivo**, como produto ou resultado das aprendizagens. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor focaria nos conhecimentos apresentados pelos alunos.
- D Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva**, evidenciando saberes do professor; **estudo de texto**, para fundamentar pesquisa do tema; **estudo do meio**, como elenco de conteúdos para reflexão; **instrumentalização** ou emprego de métodos e técnicas; **texto coletivo**, como diagnóstico de saberes prévios ou como avaliação. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor utilizaria textos consagrados na literatura sobre o tema.
- E Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva** dialógica; **estudo de texto**, para levantamento de hipóteses; **estudo do meio**, para eleger os conteúdos de reflexão; **instrumentalização** da escolha compartilhada de conteúdos; **texto coletivo**, como diagnóstico de saberes prévios ou como avaliação. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor lançaria mão de seu domínio da historiografia sobre o tema.



QUESTÃO 36

Entre 3100 e 2500 a. C., a Baixa Mesopotâmia conheceu um processo histórico que pode ser classificado, primeiramente, como uma revolução urbana e, posteriormente, o de consolidação e disseminação das cidades-Estados emergentes. Analisando esse período, Ciro Flamarion Cardoso fez as seguintes observações e relacionou as dificuldades quanto aos seus estudos e investigações históricas:

A Baixa Mesopotâmia aparece plenamente urbanizada no período de Jemdet Nasr (3100-2900 a. C.) — época, segundo a Lista Real Suméria (documento redigido em época bem posterior), em que “a realeza desceu do céu”, pela primeira vez, antes do dilúvio. Mas esta fase, como aliás todo o período anterior a 2700 a. C., ou mesmo 2500 a. C., é muito mal conhecida. Os raros textos descobertos são apenas parcialmente legíveis e não muito informativos acerca das realidades políticas. A arqueologia é a base quase única de nosso conhecimento direto da primeira época urbana, e é difícil extrair dela certezas no tocante ao poder e às instituições. Parece razoável a ideia, transmitida pela lista real já mencionada, de que cinco cidades dominaram sucessivamente a cena política regional “antes do dilúvio”: Eridu, Badtibira, Sippar, Larak e Shuruppak.

CARDOSO, C. F. *Sete olhares sobre a antiguidade*. Brasília: EdUnB, 1994, p.63.

A seguir, é transcrito um trecho da **Lista Real Suméria** e são apresentas ilustrações de uma das cidades-Estados à época (Nippur).

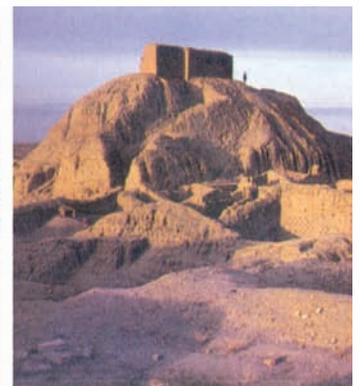
*A primeira destas cidades, Eridu; ele deu a Nudimmud, [i.e., Enki], o líder;
A segunda, Badtibira, ele deu a Latarak;
A terceira, Larak, ele deu a Endurbilhursag,
A quinta, Sippar, ele deu ao herói Utu,
A quinta, Shuruppak, ele deu a Sud [i.e. Ninlil, esposa de Enlil].*



Planta baixa de Nippur



Reconstituição gráfica de Nippur



Sítio arqueológico de Nippur

Planta baixa de Nippur e Sítio arqueológico de Nippur. In ROAF, M. **Mesopotâmia**. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 79. Reconstituição gráfica de Nippur. Disponível em: <<http://www.enenuru.net>>. Acesso em: 15 set. 2011.

A partir dos indícios e reflexões acima, avalie se as afirmações a seguir correspondem às características das cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia.

- I. Na parte urbana das cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia, existiam o setor da cidade propriamente dita, cercada de muralhas, e outro, que era uma espécie de subúrbio, a cidade externa.
- II. Integravam, também, a parte urbana das cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia: o porto (fluvial), o centro da atividade comercial e a residência de mercadores estrangeiros.
- III. Em cada cidade-Estado da Baixa Mesopotâmia, havia uma tripartição do poder (assembleia ou conselhos, com a existência de um ou mais), com magistrados escolhidos entre os homens elegíveis.
- IV. Nas cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia, adotava-se o princípio de que cada cidade-Estado tinha um deus principal que a “possuía”.
- V. Nas cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia, predominava a crença de eram as leis que governavam, e não os homens, visto que estes buscavam vantagens tangíveis na participação política e munificência dos líderes.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV. **B** I, II e V. **C** I, III e V. **D** II, III e IV. **E** III, IV e V.



QUESTÃO 37

O ano mil, na Europa medieval, já foi objeto de uma polêmica onde predominou uma certa confusão, na medida em que ele esteve associado ao velho debate sobre os terrores do ano mil, que supostamente haviam atormentado as populações com um pânico medonho em relação ao fim do mundo no momento do milênio do nascimento (ou da Paixão) de Cristo. No livro **O Ano Mil**, Georges Duby pesquisou todos os textos existentes sobre o ano 1000, a maioria em latim, e chegou à conclusão de que não aconteceu quase nada que justificasse os propalados terrores e pânico medonho. As únicas referências sobre cataclismos e pânico generalizado o autor só encontrou nos escritos de Sigeberto de Gembloux, que teria vivido no século XII, mas que não cita as fontes de onde tirou as informações. Georges Duby nos informa, ainda, que alguns religiosos se apropriaram dos seus relatos no século XVI e ampliaram o relato de cataclismos e pânico sobre o ano mil. Outro medievalista, Jacques Le Goff, nos descreve outro cenário sobre o ano mil e o século XI, conforme o texto transcrito a seguir.

Parece certo que há uma aceleração do crescimento econômico da cristandade entre 950 e 1050. E esse crescimento é o pano de fundo dos sonhos religiosos e políticos do ano 1000. Esse crescimento se refere, de maneira mais ou menos forte, a toda a cristandade. (...) [citando o relato de Cluny Raul Glaber] (...) acarretou um grande desenvolvimento de todas as atividades necessárias a esse movimento de construção, matérias-primas, transporte de materiais, utensílios, recrutamento de mão de obra, financiamento dos trabalhos. E o começo da multiplicação dos canteiros de obra em que se manifesta o dinamismo da cristandade, que a Europa herdará com as ondas de construções românicas e góticas. [citando um provérbio da época] (...) A essa atividade material intensa corresponde um grande fervilhar coletivo, religioso e psicológico. [após uma referência aos estudos de Georges Duby, conclui:] (...) Quando o coração da Europa bate, bate mais ou menos forte em todo o espaço, do oeste ao leste e do norte ao sul. A Europa da afetividade está desencravada.

LE GOFF, J. **As raízes medievais da Europa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 66-7.

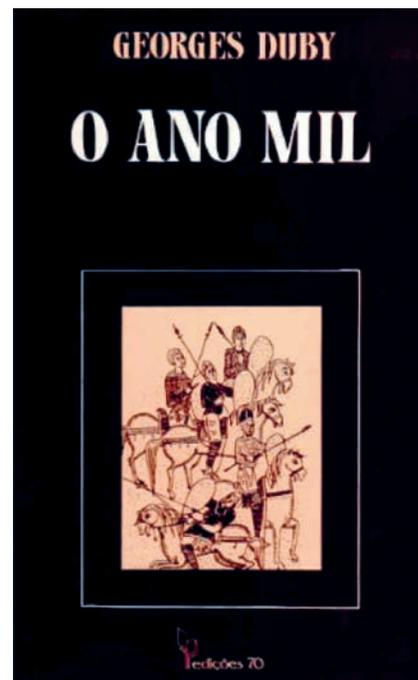
Com o auxílio da demografia, climatologia e agronomia, desenhou-se outro cenário para a Europa Ocidental do ano mil.

A partir desse enunciado, avalie as possíveis alterações na Europa Ocidental nesse período, listadas nas afirmações seguintes.

- I. Os dados demográficos são suficientes para indicar uma tendência clara em três séculos, entre 1050 e 1250: a população da Europa Ocidental dobra, ou mesmo triplica, em certas regiões. O resultado foi obtido em razão da conjunção de alta da fecundidade e de regressão das causas de mortalidade.
- II. Com a generalização da prática das três etapas sucessivas do cultivo — capinar, revolver os torrões e arar — e a passagem do arado romano para a *charrua*, foi possível explorar os solos pesados das planícies da Europa do Norte, com cultivos mais profundos e mais eficazes.
- III. O crescimento demográfico, entre 1050 e 1250, só não foi superior ante a estagnação das taxas de fecundidade, giravam em torno de gestação três filhos por casal, devido à diminuição do recurso às amas de leite, que aumentava a interrupção da fecundidade durante o aleitamento, e à existência de grandes períodos de fome.
- IV. Com a elevação da temperatura, entre os anos 900 e 950, ocorreu retração na altitude da vegetação, o que acarretou deslocamento do pastoreio de montanha para a planície. Ao mesmo tempo, isso permitiu que o cultivo de cereais na Europa do Norte fosse substituído pelo de leguminosas.
- V. Após o período carolíngio, teve início, entre 900 e 950, um aquecimento que se prolongou até o fim do século XIII. A elevação da temperatura foi suficiente para promover o recuo das geleiras e a elevação dos níveis de água subterrânea, o que favoreceu a instalação de poços de água nas aldeias.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV. **B** I, II e V. **C** I, III e V. **D** II, III e IV. **E** III, IV e V.



Capa do livro DUBY, G. **O ano mil**. Lisboa: Edições 70, s.d.



QUESTÃO 38

Em dezembro de 1994, o presidente [norte-americano] Bill Clinton conseguiu reunir, na Primeira Cúpula das Américas, em Miami, 33 chefes de Estados das Américas, com exceção de Cuba, para firmar o compromisso da região com a construção de uma área de livre comércio que deveria se estender do 'Alasca à Terra do Fogo' – a ALCA.

SANTOS, M. **O poder norte-americano e a América Latina no pós-guerra fria.** São Paulo: Annablume FAPESP, 2007. p. 147-9.

A respeito da ALCA, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em relação à propriedade intelectual, os Estados Unidos tinham interesse na manutenção da proteção de patentes, principalmente em relação ao setor farmacêutico e de alta tecnologia.
- II. Esse projeto de integração tinha como objetivo a criação de uma área de livre comércio, respeitando-se regras particulares a cada país para serviços, investimentos, compras governamentais e propriedade intelectual.
- III. A ALCA pode ser entendida como a complementação e a consolidação jurídica do processo de reformas liberalizantes promovidas na região desde a década de 1970.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 39

Ao apresentar a obra **O grande massacre de gatos**, Robert Darnton atribui sua localização ao território da História Cultural, que

- A se fundamenta na metodologia da história oral, compreendida como caminho legítimo para acessar a cultura dos excluídos.
- B se caracteriza enquanto território de temáticas e personagens históricos que foram excluídos ao longo da história.
- C é um *locus* de práticas historiadoras que se efetivam a partir de uma compreensão interdisciplinar, com tendência etnográfica.
- D se utiliza de uma abordagem antropológica com que enfeixa as narrativas de acontecimentos contemporâneos.
- E se associa ao campo de produção da História contemporânea, confundindo-se com a Sociologia e Antropologia, por tratar de questões do presente.

QUESTÃO 40

A partir de meados do século XX, a História sofreu um alargamento das noções de objetos, de fontes e de métodos. Nas últimas décadas daquele século, uma das aproximações que a História estabeleceu foi com a Antropologia e com as teorias que essa disciplina realiza sobre a cultura.

Tomando como pressuposto o conceito de cultura a partir de sua concepção simbólica e o seu uso por parte de profissionais de história que participam de equipes multidisciplinares na realização de inventários de bens pertencentes à cultura material, analise as afirmações abaixo.

- I. A participação de historiadores em inventários desse tipo poderia contribuir com a problematização das relações sociais no interior das quais os bens foram elaborados/produzidos.
- II. Os historiadores poderiam também contribuir com as equipes na compreensão da lógica do simbólico e de como isso se manifesta em tempos e espaços específicos.
- III. Os historiadores estariam aptos a pensar a produção de tais bens na relação com as demais dimensões do social, isto é, com a economia, com a política e com a organização social.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 41

O que tem caracterizado os estudos da história das mentalidades é a insistência nos elementos inertes, obscuros, inconscientes de uma determinada visão de mundo. As sobrevivências, os arcaísmos, a afetividade e a irracionalidade delimitam o campo específico da história das mentalidades, distinguindo-se com muita clareza de disciplinas paralelas e hoje consolidadas, como a história das ideias ou a história da cultura.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 23.

No percurso da historiografia francesa, a história dos *Annales* se fortaleceu nas décadas de 1960 e 1970 como História das mentalidades, influenciando a produção de outros países. No que se refere ao diálogo da história com outras disciplinas, a partir dos *Annales*, analise as afirmações abaixo.

- I. O estudo de temas ligados à religiosidade, aos sentimentos e aos rituais beneficiou-se de procedimentos teórico-metodológicos da Antropologia.
- II. A aproximação da história com as Ciências Sociais, ainda nas décadas de 1920 e 1930, possibilitou a utilização de conceitos como permanência e longa duração.
- III. O diálogo com a Geografia possibilitou que algumas das obras dos historiadores ligados aos *Annales* transformassem o espaço em objeto de estudo para o historiador.
- IV. A relação estabelecida com os positivistas do século XIX fez com que os historiadores ligados aos *Annales* valorizassem a história política, a partir da Ciência Política.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 42

A conversa de um homem consigo mesmo. De um homem desdobrado em dois: ele e o seu diário. De um homem analítico e, ao mesmo tempo, com uns instantes tão anti-analíticos de devaneio poético que o diálogo parece adquirir, por vezes, aspectos quase líricos. Há nas notas um misto de lirismo anárquico e de tentativa de organização: a de um adolescente e depois de um jovem na sua primeira mocidade a buscar dar alguma ordem aos começos do seu pensar, do seu sentir, do seu viver, do seu existir.

FREYRE, G. Citado por REZENDE, A. P. **As travessias de um diário e as expectativas da volta**. In: GOMES, A. C. (Org.). **Escrita de si. Escrita da História**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 77.

A reflexão de Gilberto Freyre reproduzida acima diz respeito a um gênero que vem sendo denominado pela historiografia como escrita autorreferencial ou “escrita de si”. Acerca das possibilidades de pesquisas abertas ao historiador, avalie as asserções abaixo.

O gênero denominado “escrita em si” tem-se tornado fenômeno editorial e sua documentação engloba cartas, diários, correspondências, biografias e autobiografias e, embora a “escrita de si” seja praticada desde o século XIX, ela adquiriu tratamento acadêmico ao se tornar objeto de pesquisa histórica.

PORQUE

A constituição de centros de pesquisas e documentação, a partir de arquivos privados e pessoais, tanto de homens públicos quanto de populares, causou mudanças nas metodologias arquivísticas no que se refere a abrigo, catalogação e manuseio do documento, bem como no seu uso como fonte histórica.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



QUESTÃO 43

Uma das conclusões mais inquietantes a que me levou o ato de pensar sobre os novos países e seus problemas é que tal pensamento é muito mais eficaz para expor os problemas do que para encontrar soluções para eles. Há um aspecto de diagnóstico e um lado terapêutico em nossa preocupação científica com essas sociedades, e o diagnóstico parece, pela própria natureza do caso, ser infinitamente mais rápido do que o remédio. Portanto, um dos resultados de períodos muito longos e intensos de pesquisa cuidadosa é, em geral, uma compreensão muito mais aguçada de que os novos países estão em uma espécie de beco sem saída. O sentimento trazido por esse tipo de recompensa pelo trabalho árduo é o que imagino em Charlie Brown quando (...) Lucy lhe diz: "sabe qual é o problema com você, Charlie Brown? O problema é que você é você". Após um quadrinho de reflexão muda sobre a irrefutabilidade dessa observação, Charlie pergunta: "bem, e o que é que eu posso fazer?". E Lucy responde: "Não dou conselhos, apenas aponto a raiz do problema". A raiz do problema nos novos países é profunda e, não raro, a pesquisa social de pouco serve senão para demonstrar sua exata profundidade.

GEERTZ, C. *Nova Luz sobre a Antropologia*, Rio de Janeiro: Zahar 2001, p.32

Considerando a problemática apresentada por Geertz no excerto acima, analise as afirmações que se seguem.

- I. A pesquisa científica de natureza histórica, na contemporaneidade, tem como objetivo central fomentar a produção da verdade sobre um dado acontecimento, devendo o historiador ter como norteamento lógico, no cômputo geral de seu estudo, a compreensão da totalidade daquilo que descreve.
- II. Atualmente, as ilusões quanto às possibilidades concretas de historiadores ou cientistas sociais apontarem soluções para as grandes questões em que as nações estão imersas encontram-se não apenas diluídas, mas deixaram de nortear os estudos/textos realizados por estes.
- III. Uma propositura interessante para os estudos nos campos da pesquisa e do ensino de História deve considerar como central o mimetizar das experiências dos mais distintos grupos sociais e sociedades, haja vista a urgência de se compreendê-lo como campo próprio de ação possível ao historiador.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 44

O alemão Erich Paul Remark (1898-1970), que lutou na linha de frente na Primeira Guerra Mundial, publicou, em 1929, sob o pseudônimo de Erich Maria Remarque, um romance de grande repercussão, intitulado **Nada de novo no front**. Em uma passagem do livro, o narrador afirma:

Os professores deveriam ter sido para nós os intermediários, os guias para o mundo da maturidade, para o mundo do trabalho, do dever, da cultura e do progresso, e para o futuro. Às vezes, zombávamos deles e lhes pregávamos peças, mas, no fundo, acreditávamos neles. À ideia de autoridade da qual eram os portadores, juntou-se em nossos pensamentos uma compreensão e uma sabedoria mais humana. Mas o primeiro morto que vimos destruiu esta convicção. Tivemos de reconhecer que a nossa geração era mais honesta do que a deles; só nos venciam no palavrório e na habilidade. O primeiro bombardeio nos mostrou nosso erro, e debaixo dele ruiu toda a concepção do mundo que nos tinham ensinado.

REMARQUE, E. M. *Nada de novo no front*. Trad. Helen Rumjanek. Rio de Janeiro: Abril S.A., 1974, p. 20.

Estudando a Primeira Guerra Mundial e deparando-se com a passagem acima, que se reporta ao choque produzido nas relações entre as gerações, o historiador sintonizado com o debate atual pode formular importantes indagações sobre o uso dessa fonte de pesquisa. Nesse caso, seria correto ele concluir que

- A** a fonte tem a sua validade comprometida por ter sido elaborada em época posterior aos eventos descritos, devendo, por isso, ser confrontada cuidadosamente com outras fontes.
- B** o testemunho, uma vez que escapa às estratégias de "imaginação controlada" adotada pelos historiadores, conserva um interesse restrito ao domínio da história literária.
- C** o depoimento é representativo para os historiadores na medida em que está perpassado pelas idiosincrasias e motivações de seu autor, o que torna a fonte preciosa para a micro-história.
- D** esse tipo de fonte retrata os acontecimentos com precisão, uma vez que a testemunha esteve pessoalmente no campo de batalha e guardou na memória os acontecimentos vividos.
- E** o testemunho, sujeito às influências do seu contexto e à liberdade literária, pode esclarecer aspectos importantes sobre a sociedade e a época em que foi escrito.



QUESTÃO 45

No ano de 2008, foram comemorados os 200 anos da Chegada da Família Real ao Brasil e a consequente Abertura dos Portos. Durante as comemorações, o historiador José Jobson de Andrade Arruda lançou o livro **Uma colônia entre dois impérios: a abertura dos portos brasileiros (1800-1808)**. O autor assim interpretou um tema tão debatido nas pesquisas sobre as relações de Portugal com suas colônias e de Portugal com as demais Metrôpoles europeias:

O segredo dos segredos: o projeto secreto atrás da convenção secreta de Londres

Se a Convenção Secreta de Londres se define por ser o acordo sigiloso entre as altas autoridades portuguesas e inglesas, um segredo a todo custo preservado em relação aos seus inimigos de ocasião, sequer desconfiava o plenipotenciário português, e, por decorrência, o Príncipe Regente de Portugal, que havia um segredo dos segredos, um projeto secretíssimo urdido pelos ingleses em 1805 e 1806 que preconizava o envio de forças armadas britânicas ao Brasil, com ou sem anuência da Corte de Lisboa, destinada a conter possíveis insurreições que viessem a se precipitar no Brasil, à semelhança do que já ocorria na América espanhola. Desconfiava-se, mas não havia provas materiais até o momento. Mas agora há, pois um documento inédito, localizado por Patrick Wilcken na *British Library Manuscript Room*, prova de sua notável sensibilidade de pesquisador, revela a frieza com que as autoridades britânicas tratavam as questões relacionadas com a política externa, plano que jamais as autoridades portuguesas poderiam imaginar, projetado para o caso de Portugal não aceder à vontade inglesa de transferir a Corte para o Brasil. Na avaliação de Wilcken, esse plano contingencial, elaborado antes de 1807, explicita um arrepiante exercício da *realpolitik*

ARRUDA, J. J. A. *Uma colônia entre dois impérios: a abertura dos portos brasileiros (1800-1808)*. Bauru: EDUSC, 2008, p. 32-3.

No que concerne ao papel desempenhado pela preservação documental e sua influência nos instrumentos válidos ao conhecimento histórico e para justificar um problema de investigação, analise as afirmações abaixo.

- I. A interpretação apresentada acima só foi possível porque o historiador australiano Patrick Wilcken descobriu um documento na sala dos manuscritos da Biblioteca de Londres e esse documento era, até então, inédito.
- II. A interpretação apresentada acima critica a visão predominante na historiografia, que afirma que a Corte portuguesa teria vindo para o Brasil afugentada pelo exército de Junot.
- III. O autor fez uma interpretação questionável porque se baseou em um só documento, único argumento forte de sua obra.
- IV. As referências acima minimizam os efeitos da Convenção Secreta de 1807, da qual participou o plenipotenciário e da qual resultou um documento conhecido, que influenciou interpretações porque o documento que o antecederia era desconhecido tanto da Coroa portuguesa quanto dos historiadores.
- V. Se forem empregados os critérios de verificação interna e externa do documento, a afirmação do autor não seria validada, pois, mesmo que desconhecido, dada a sua anterioridade em relação ao que era sabido, o documento apontado como o segredo dos segredos destoa das práticas mais comuns na política externa inglesa do período.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
- B** I, II e V.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** III, IV e V.



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.





ÁREA LIVRE





ENADE 2011

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



* A 1 8 2 0 1 1 4 0 *